

Isadora Luisa Navarro Mendes¹ e Flávia Ferreira Araújo²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

Introdução

O sucesso e a sustentabilidade da produção suinícola estão ligados à eficiência alimentar. Animais sob estresse sofrem alteração no ambiente intestinal e nessa eficiência. O ambiente intestinal também interfere na expressão de genes importantes da função intestinal. Moduladores intestinais podem regular a flora do trato digestivo e tecnologias para analisar mudanças na expressão global de genes têm aumentado o interesse nas relações entre nutrição e genética surgindo a nutrigenômica.

Metodologia

Este artigo foi baseado e construído em cima de estudos feitos pelo Artigo Científico MODULADORES INTESTINAIS E NUTRIGENÔMICA NA

SUINOCULTURA-REVISÃO

Fausto Moreira da Silva Carmo, Gabrielle de Medeiros Moreira, Leticia Tâmara Dutra Silva

Zaninetti, Luiza Rodrigues da Silva Amaral, Matheus

Venançoni de Faria, Natali Del Gaudio

REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS-

CENTRO UNIVERSO JUIZ DE FORA 1 (13), 2021

Resumo do tema

O objetivo do artigo é descrever as origens históricas e desenvolvimento da suinocultura no contexto mundial e brasileiro, enfocando os principais players do mercado. O método utilizado inclui pesquisa bibliográfica e em fontes de dados secundários. A suinocultura foi introduzida na Europa vinda do Oriente. Os principais players no mercado mundial são China, Estados Unidos, Alemanha, Espanha e Brasil. No Brasil, a maior

concentração é nos Estados da Região Sul, mas com crescimento em direção ao Centro-Oeste, devido a grande produção dos insumos. Os principais municípios exportadores são Itajaí-SC, Santo Ângelo-RS, Paranaguá-PR, Rio

Grande-RS, três deles são portos, sem frigoríficos instalados, mas com muitos distribuidores.

Considerações finais

O Brasil apresenta um potencial muito grande na suinocultura; porém, ainda precisa aprimorar suas tecnologias aplicadas à cadeia produtiva que sejam eficientes na promoção do bem-estar animal, proporcionando boas condições de manejo, ambiência, instalações, desde a maternidade até o abate. Desta forma, é necessário um bom treinamento aos profissionais que vão atuar nessa cadeia produtiva, evitando estresse aos animais, perdas econômicas ao suinocultor e garantindo assim um produto final de qualidade para atender as exigências do mercado consumidor interno e externo

Referências bibliográficas

https://scholar.google.com.br/scholar?lr=lang_pt&q=suinocultura+artigo+introdu%C3%A7%C3%A3o+&hl=pt-BR&as_sdt=0.5#d=gs_qabs&t=1683909865583&u=%23p%3D7YDyVHwGm5wJ

https://scholar.google.com.br/scholar?lr=lang_pt&q=suinocultura+artigo+introdu%C3%A7%C3%A3o+&hl=pt-BR&as_sdt=0.5#d=gs_qabs&t=1684415263808&u=%23p%3DBRIYjmfmtacJ

<https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/266>

<https://acervo.uniarp.edu.br/wp-content/uploads/Bem-estar-anim-na-suinocultura-1.pdf>

